



A CONTEMPORANEIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jairo Conceição da Silveira dos Santos*

Graciele Carvalho de Melo**

Resumo: Este artigo aborda o impacto que a contemporaneidade exerce no cotidiano do ensino-aprendizagem, uma vez que a mesma está inserida no ambiente. Buscou-se, coletar os dados através de uma pesquisa qualitativa com os professores do Instituto Federal Farroupilha - *Campus São Vicente do Sul (IFFar)*, dos que aceitaram participar, somando ao total doze docentes, que responderam as questões em forma de entrevista semiestruturada, destacando seu ponto de vista em relação aos temas propostos. A pesquisa teve como objetivo compreender os efeitos da contemporaneidade na educação, os desafios perante o corpo docente do Instituto. Devido ao IFFar atuar nos mais diversos eixos de formação (Ensino Médio Integrado, Proeja, Licenciatura, Bacharelado, Formação Técnica e Tecnológica), possibilitou uma visão ampla, completa, sobre o cenário contemporâneo, pois englobou docentes que atuam desde o ensino médio até a graduação, bem como o uso da tecnologia nos ambientes de ensino, formação dos docentes nas universidades, faculdades e Institutos, a capacitação dos educadores no meio tecnológico, o novo sujeito aprendiz e a relação aluno/professor frente a esse impasse.

Palavras-chave: Docência. Tecnologia. Sujeito aprendiz.

Introdução

A educação na contemporaneidade nos permite visualizar o ensino de diversas formas, ângulos e necessidades. Diferente da encontrada pelos educadores há alguns anos atrás, os alunos não são os mesmos, a realidade não segue aquela enfrentada pelos pais desses estudantes. Segundo Bauman (2009), a finalidade da educação é contestar o impacto das experiências do dia a dia, enfrentá-las e por fim desafiar as pressões que surgem do ambiente social.

O corpo docente enfrenta uma fase complicada na educação, pois o público tornou-se mais exigente. Os estudantes estão acostumados e acomodados, num nível impressionante,

* Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. E-mail: sjairosantos@gmail.com

** Acadêmico de licenciatura em ciências biológicas, Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. E-mail: gracic.demelo@gmail.com

com a tecnologia. A arte do escrever/copiar, já não os impressiona mais, as aulas agora requerem o uso de meios eletrônicos como fonte da disseminação do conhecimento.

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade (KENSKI, 2003, p. 73).

Os jovens, tornaram-se mais independentes, desafiando a autoridade do professor em sala de aula, com a tecnologia na palma de suas mãos, faz-se a dificuldade de comunicar os assuntos propostos, que acabam por se complicar. A atenção é facilmente perdida, por bipes de envio e checagem de mensagens, pelas novidades e discussões das redes sociais.

A tecnologia, se faz presente e isso não há como impedir que siga se desenvolvendo. Nem tudo sobre ela é negativo. Convenhamos que seus avanços, também beneficiam o ensino. As instituições vêm procurando acompanhar a sua ascensão. Positivamente, os meios tecnológicos possibilitam que a educação se mantenha atualizada instantaneamente a cada ‘*clic*’ efetuado na internet, o mundo exterior se faz presente em cada segundo no decorrer da aula, qualquer dúvida, complemento, curiosidade, estão dispostos nos dispositivos móveis que acompanham essa geração. Segundo Michel Serres (2013), as novas tecnologias nos obrigam a sair do formato espacial inspirado pelo livro e pela página. Para Azanha (1995), a tecnologia tem extravasado o âmbito do ensino superior e contaminado toda a política de aperfeiçoamento do magistério executada pelos órgãos públicos de administração do ensino, como se apenas nesse aspecto o professor devesse ser atualizado.

Em contrapartida, há o impasse vivenciado pelos educadores em fazer dessa facilidade informativa sua aliada dentro da classe, pois os interesses numa turma são evidentemente múltiplos e nem todas as disciplinas são vistas pelos alunos de forma interessante, cabendo desta forma, ao professor a tentativa de motivar os alunos a aprenderem e reconhecerem que sua disciplina é importante e significativa.

Os métodos para tentar superar essa deficiência da educação, variam conforme as necessidades de cada educador nas suas disciplinas, e/ou as necessidades dos seus alunos.

Um dos fatores que contribui para esse desequilíbrio da balança educacional, professor versus aluno versus tecnologia, se intensifica, por muitos dos docentes não terem

uma formação tecnológica durante sua graduação. A grande maioria que já atua, não teve uma matéria, disciplina, que os preparasse para essa realidade em que se encontram.

Apesar de alguns cursos atuais, já disponibilizam esse tipo de conhecimento aos graduandos, não são todas as instituições que incluíram essa prática em seu currículo. Aos que não possuíram essa formação e aos que ainda não a tem em seus cursos, cabe o interesse de procurar e de se especializar,

[...] o “capacitamento” exige a construção/reconstrução de vínculos interpessoais, a vontade e a habilidade de se engajar com outras pessoas num esforço contínuo para transformar a convivência humana num ambiente hospitaleiro e amigável para a cooperação mutuamente enriquecedora de homens e mulheres que lutam pela autoestima, pelo desenvolvimento de seu potencial e pelo uso adequado de suas habilidades (BAUMAN, 2009, p.162).

Sabemos, que quando se trata de educação, há vários fatores que interferem em como ela é construída, organizada e aplicada. Um desses grandes fatores é a globalização. Uma regente de várias estruturas, econômica, social, cultural, política e educativa. Educar não é um fato isolado, consiste em apenas uma pequena parte de uma cadeia de eventos, decisões e diretrizes que procuram constituir em base sólida a ser seguida.

Não existe a simplicidade na educação, nada é somente aquilo que vemos, sua complexidade é tão vasta, que leva anos para profissionais conseguirem compreender as causas por trás dos problemas enfrentados. Como podemos perceber, os fatores econômicos também influenciam as decisões tomadas a respeito da educação. O capitalismo encontra-se nos pilares das sociedades modernas, e segundo Bauman (2009), é um sistema parasitário. Como todos os parasitas, pode prosperar durante um certo período, desde que encontre um organismo ainda não explorado que forneça alimento. Sendo assim, as necessidades de uma sociedade variam, conforme seu contexto histórico, e nem todos priorizam educar, como observamos atualmente na mídia a situação em que se encontram as escolas públicas no Brasil, como menciona Bernstein (1980), dizendo que as formas através das quais a sociedade seleciona, classifica, distribui e avalia o conhecimento educacional considerado público, refletem a distribuição do poder e os princípios do controle social.

Em meio a tantas questões, as licenciaturas, vêm sendo cada vez menos procuradas pelos vestibulandos, pois a profissão já não é mais vista por muitos como uma carreira rentável, principalmente nos setores municipais e estaduais. A remuneração por estes profissionais, não condiz na maioria dos casos, com os esforços e dificuldades que enfrentam durante sua formação, gerando assim o desinteresse dos novos candidatos ao mercado de

trabalho. Azanha (1998) destaca que, "a concepção de professor...é tributária dos ideais educativos associados à figura e ao papel do preceptor".

Uma carreira, que necessita de constante 'update' desses profissionais, é considerada a mais complexa, uma vez que o seu papel influencia diretamente na construção crítica, moral e ética dos cidadãos que ingressam 'precocemente', nas instituições de ensino e por consequência sua vida social.

Muitos professores, acabam por desempenhar mais de uma função em relação aos seus alunos. Em vários depoimentos, espalhados pelas redes de comunicação, eles afirmam que cada aluno tem suas singularidades e que necessitam ser compreendidas, onde resta a esses educadores a capacidade de se conectar de modo diverso com seus educandos, além de sua função de formação, de certo ponto de vista, eles viram psicólogos, amigos, conselheiros, entre outros. Isso se dá através da constante relação que se constrói durante o ano letivo, pois compartilham o mesmo espaço, muitas vezes, mais do que com a própria família. Apesar de tantos obstáculos, encontra-se também nesses depoimentos a gratificação que os profissionais obtêm em exercer a profissão,

[...] os professores vivem num espaço carregado de afectos, de sentimentos, de conflito. Quantas vezes prefeririam não se envolver [...] Mas sabem que tal distanciamento seria a negação do seu próprio trabalho. Que ninguém tenha ilusões. Ao alargarmos o espaço da escola, para nela incluirmos um conjunto de outros "parceiros", estamos inevitavelmente a tornar ainda mais difícil este processo. Os professores têm de ser formados, não apenas para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social com as "comunidades locais" (NÓVOA, 2002, p.255).

Com todas as dificuldades enfrentadas desde sua formação até a sua atuação e durante ela, a arte de ensinar ainda constitui a base de qualquer sociedade. Não existe nenhum profissional, que nunca precisou de um professor. Todas as outras profissões necessitaram destes profissionais para existir. Sendo assim, deve-se pensar numa formação capaz de formar profissionais críticos, reflexivos para os exercícios nos mais diferentes contextos introduzidos na educação, contribuindo assim para um ensino consistente capaz de fazer dos jovens de hoje, adultos preparados para a realidade atual.

1 Metodologia

Tendo em vista, a expansão e proporção que o tema abordado se refere, a metodologia seguiu-se de forma qualitativa. A escolha do método justifica-se por se tratar de um assunto amplo, com várias questões a serem estudadas.

Deste modo, foi elaborada uma entrevista, realizada por fases, com o escopo de analisar e alcançar os objetivos propostos. No princípio fez-se um estudo sobre a temática, para construir um embasamento teórico sólido.

Na segunda parte, foi elaborada uma entrevista individual com alguns dos professores do *Campus*, para melhor compreender a situação que os docentes encontram atualmente na sala de aula. Esses dados foram transcritos, e enviados para a aprovação dos entrevistados. Cada participante recebeu um pseudônimo, para que não sejam expostos.

Em sequência as entrevistas, far-se-á uma pesquisa sobre a história de vida dos docentes entrevistados, para a compreensão dos fatores que influenciaram esses profissionais a seguirem uma carreira na educação, onde na maioria dos casos não é bem vista, ou encorajada pelos familiares, pelo fato de muitos não a encararem como uma profissão rentável ou de sucesso imediato, que traga *status* rápido, sem anos de preparação e estudos.

As entrevistas pessoais, servirão para analisar as perspectivas que estes professores tinham antes da profissão, sobre a profissão e as suas opiniões após o ingresso na carreira. Onde após, se seguirá a publicação de um livro descrevendo toda a pesquisa, juntamente com as entrevistas, histórias de vida, textos descritos, análise dos resultados, para consolidar o trabalho realizado junto ao corpo docente do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul

2 Resultados

Pesquisa foi realizada com 9 professores do IFFar - *Campus* São Vicente do Sul, através de uma entrevista individual gravada com consentimento dos entrevistados, para que estes pudessem se expressar livremente sobre os assuntos questionados a eles. Concluindo assim a segunda fase do projeto.

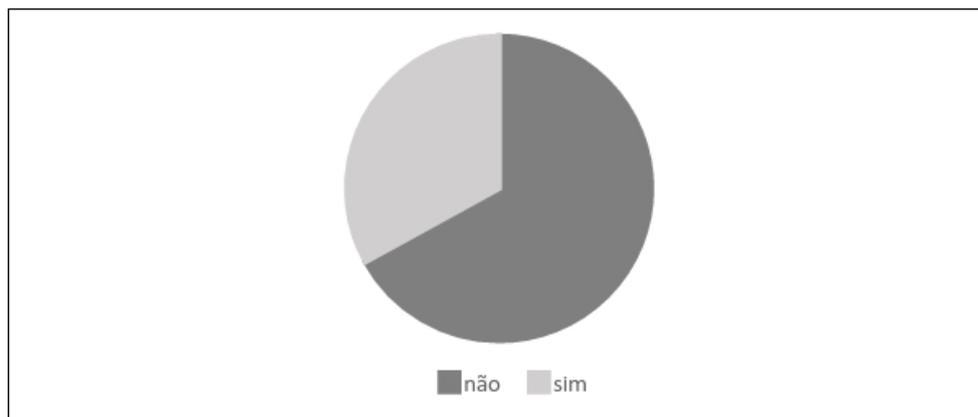
A entrevista foi subdividida em 5 tópicos, dos quais se seguiram as perguntas objetivas discursivas, onde em decorrência da proposta oferecida pelo projeto, apresenta-se a preocupação com a carreira docente, o âmbito de trabalho e a quem ensinar. Os professores participantes da pesquisa mostraram suas realidades, perspectivas e expectativas em relação a contemporaneidade no ensino.

No primeiro assunto discutido, os entrevistados afirmaram que desde o início da sua carreira docente, as formas de atuar em sala de aula mudaram, pois, o uso da tecnologia se tornou mais presente e necessário, um fato que no princípio de suas práticas não era tão requerido como agora. Na maioria dos casos, citaram suas dificuldades em prosseguir com essa necessidade e os obstáculos que enfrentam com o novo sujeito aprendiz. Também

constatarem a deficiência que grande parte das escolas tem em relação a disponibilidade de tecnologias, e comparada com o Instituto Federal Farroupilha essa margem de deficiência se eleva ainda mais.

Em decorrência da necessidade de compreensão sobre a formação de professores, buscou-se analisar no tópico 2, se com toda essa demanda tecnológica, se esses profissionais obtiveram em sua formação, essa capacitação. Cerca de 70% comentaram que houve algum tipo de carência na sua formação tecnológica, sendo assim, tiveram que procurar por si, se informar e se adaptar, para atender as necessidades de seus alunos. Os outros 30%, tiveram sua formação voltada a área tecnológica, que de certa forma os ajudou nessa preparação para lidar com a tecnologia.

Gráfico 1 – Na sua opinião, sua formação lhe possibilita enfrentar a nova geração conectada a tecnologia presente nas escolas atuais? De que maneira?



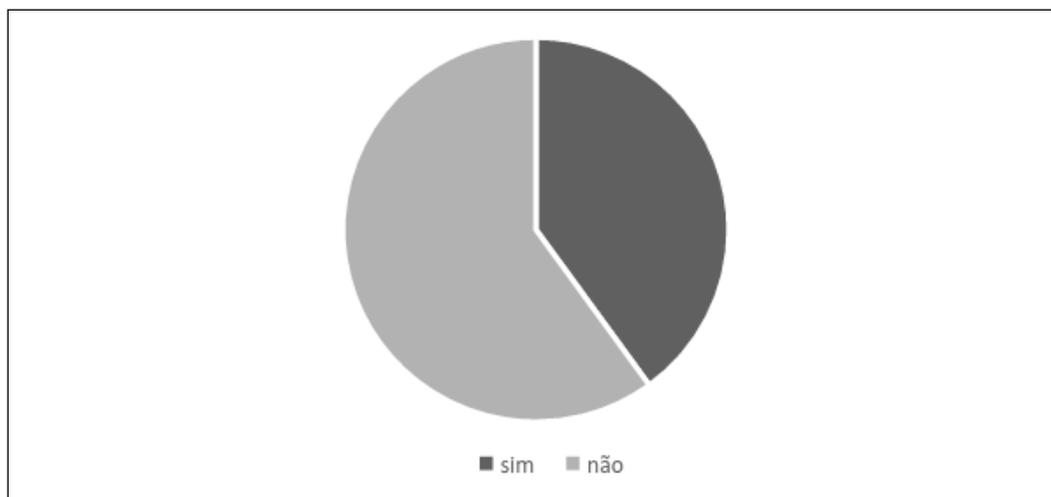
Apesar de todas as interferências que o ensino sofre diariamente, os entrevistados destacaram que é possível desenvolver em sala de aula todo o currículo proposto, com o auxílio das tecnologias disposta a eles pelo Instituto. Além de citarem, que agora os cursos de formação de professores, oferecem disciplinas voltadas ao uso dessas ferramentas e em comparação aos seus cursos, isso é uma evolução.

No tópico 3, foi discutido, como o mundo informatizado e digital, afeta positiva e/ou negativamente os seus trabalhos. A grande parte desses educadores afirmaram que a dificuldade está em fazer o aluno conciliar esses recursos em prol do seu aprendizado, mostrando ser uma tarefa bem complicada, mas esses profissionais fazem o possível para isso ser um forte aliado na educação.

O uso da tecnologia, gera bastante pontos de vista, como foi observado no tópico 4, onde os docentes debatem a incapacidade que os educandos têm de separar o momento de aventurar-se pela internet, do momento de prestar a atenção em aula. Portanto quase 60% não

vê esses estudantes como futuros pesquisadores, acrescentaram também, que devido a prontidão com que as notícias estão dispostas a esses jovens, eles não têm o interesse em buscar além. Os outros 40% discordam, pois acreditam que todos têm um potencial, basta apenas os próprios estudantes perceberem e serem incentivados.

Gráfico 2 – Você como docente vê o aluno de hoje como potencial pesquisador? Justifique-se.



Sendo assim, opinam que não há como evitar a evolução tecnológica, pois ela está cada vez mais envolvida no cenário educativo e gerando novas atenções e preocupações, e eles, como agora, buscam se inserir visando obter melhores resultados de seus alunos.

No último assunto tratado, foi estudado o foco da educação contemporânea e quem ela visa formar, os professores afirmaram que existe vários fatores que influenciam a formação dos alunos, mas o principal é o próprio interesse desses jovens. As escolas, institutos, faculdades, universidades visam formar indivíduos espelhados naquilo que oferecem, mas oferecer e utilizar nem sempre são duas coisas que andam juntas. De acordo com os depoimentos, essa relação depende das condições individuais dos educandos, e o professor como um mediador, pode aproximar ou repelir ainda mais os interesses e motivações dos estudantes.

Com base nos dados obtidos nas entrevistas, podemos concluir que a preocupação em relação a formação dos docentes existe numa proporção, que os professores atuantes da carreira, veem as causas que a deficiência de certos aspectos durante suas licenciaturas, causam na sua atuação. Como é o caso da inaptidão sobre as tecnologias existentes e inseridas em sala de aula. Também do fato, que a nova geração está sendo um desafio aos atuais docentes, os quais procuram fazer o melhor para que a relação professor/aluno se mantenha e progrida de forma positiva.

Considerações finais

Através da pesquisa podemos compreender que a educação precisa de novas formas para se fazer entender, métodos que possibilitem aos professores a capacidade de formar cidadãos críticos socialmente, alunos aptos para a pesquisa, não propriamente dita “pesquisa” com a finalidade de publicações, mas na forma de permiti-los investigarem as dúvidas que os cercam, de correr atrás daquilo que acreditam, de não aceitar só o que lhes é dito, alunos que futuramente possam ser profissionais reflexivos, engajado nas ações das quais encontram suas vocações.

A educação é base para a formação do ser humano e o investimento precisa ser contínuo e crescente, acompanhando as exigências da sociedade, a globalização, as necessidades que surgirão ao longo da evolução das coisas, do mundo. Se deter a um método, a uma única estrutura educativa compromete toda a prosperidade de uma cultura, da existência do ser como ser, de uma nação. Deste modo, o conhecimento não pode ser restrito a regras fixas, pois a descoberta é contínua, assim como a curiosidade e as incógnitas. O desconhecido de hoje pode ser o modelo do sucesso de amanhã.

Portanto a formação de professores necessita ser vista por todos, a sociedade, governo, os próprios professores, alunos, pais, de forma que seja priorizada, valorizada e compreendida. A sociedade necessita de uma evolução cultural, e isso só acontece se a base da formação de um cidadão é forte, constituída de bons exemplos. Essa evolução precisa ser positiva, o ‘futuro’ se faz a cada segundo, em cada ação.

Referências

- AZANHA, J. M. P. **Educação**: temas polêmicos. São Paulo: Marti Martins Fontes, 1995.
- AZANHA, J. M. P. Proposta pedagógica e autonomia da escola. **Cadernos de História e Filosofia da Educação**, v.II, n.4, p.16, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BERNSTEIN, B. **Clases, códigos y control**. II: hacia una teoría de las transmisiones educativas. Madrid: Akal, 1980, p.47.

NÓVOA, A. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. In: PROST, A. et al. **Espaços de educação**: tempos de formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. P.237-63.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.